

SEMINÁRIO DE PESQUISA 7 - PRÁTICAS CULTURAIS NA AMÉRICA LATINA

Coordenação: Dennis de Oliveira (ECA/USP)

Resumo

Uma das singularidades mais marcantes na América Latina é a sua diversidade cultural. Formada a partir da exploração de grandes civilizações, bem como pela escravização de africanos trazidos para certas regiões daqui a força, a opressão política, social e econômica gerou também práticas culturais de resistência, no sentido de reivindicar espaços iguais para expressar o direito à diferença. Destes choques e contradições, formou-se um cenário favorável para reinvenções culturais constantes, movimentos culturais que se articulam com as dimensões políticas e econômicas e debates estratégicos sobre políticas culturais. Na contemporaneidade, este cenário é atravessado pelas novas lógicas de organização do capital. Ao mesmo tempo em que tais lógicas apontam para uma concentração do poder pela centralização global da gestão; possibilitam a constituição de novas alternativas por conta do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, possibilitando a emergência de novos protagonismos culturais e midiáticos. As tecnologias descentralizam as plataformas produtivas e quando apropriadas por grupos sociais subalternizados, possibilitam a construção de novos arranjos produtivos, redes de articulação e novas formas de produção cultural.

Subtemas

- Panorama da indústria de bens simbólicos na América Latina
- Práticas culturais de grupos sociais subalternizados e construção de novos arranjos produtivos
- Relações étnico-culturais na América Latina
- Políticas culturais na América Latina e democratização
- Novos protagonismos culturais e midiáticos na América Latina

Sessão 1

Dona Flor e seus Dois Maridos de Bruno Barreto: A chegada na Argentina

Benedito José de Araújo Veiga
Mestre e Doutor em Letras pela Universidade Federal da Bahia
Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS
bveiga@uol.com.br

Resumo: A questão de fronteiras, como rememora Homi Bhabha, em *O local da cultura*, (1998), é, necessariamente, uma questão de conflitos e também de permutas. Um exemplo: a indústria cinematográfica brasileira, uma proposta novíssima de trabalho, sempre despertou polêmicas, sobretudo, ligadas à qualidade dos filmes feitos no País e a sua distribuição nas telas de exibição nacionais. A década de 1960 é considerada fundamental, principalmente com a repercussão do "cinema novo", com cineastas de filmes arrojados, como *Garota de Ipanema*, (1967), de Leon Hirszman, e *Todas as mulheres do mundo*, (1966), de Domingos de Oliveira, dispostos a conquistar o mercado interno de cinema, mesmo brigando com as distribuidoras, entregues às multinacionais. Luiz Carlos Barreto, produtor de filmes do "cinema novo", mergulha também no "novo cinema novo", uma conquista de década de 1970, como *Dona Flor e seus dois maridos*, (1976), dirigido por seu filho Bruno Barreto, priorizando não apenas o lado estético, mas, por igual, o comercial. A película, um produto cultural, tem enorme sucesso, no Brasil, inclusive com premiações e grande público de espectadores, e parte à procura de idêntico resultado, mundo afora. É o caso de sua estreia no comércio argentino, em Buenos Aires, (1978), onde obtém, de saída, resposta similar à de sua terra de origem. O estudioso das culturas híbridas, Néstor García Canclini, em *Culturas híbridas*, (1998), fornece argumentos teóricos para se refletir sobre tais ocorrências, apontando para os efeitos massificadores da divulgação, a criação de uma linguagem convencional compartilhada e as formas multifocais de comparação. De qualquer sorte, *Dona Flor* despertou o interesse do público platino, antenado, também, na transposição da literatura de Jorge Amado, um escritor de ótima vendagem, preso a seu tempo e a sua localidade, abordando, em sua narrativa, questões que provocam a curiosidade dos mais conservadores, com maestria aproveitadas pelo jovem diretor cinematográfico.

Palavras-chave: *Dona Flor e seus dois maridos*, Bruno Barreto, produto cultural.

Tensão social no novo cinema latino-americano

João Knijnik

Mestre em Comunicação pela UNIP

josanjosjk@gmail.com

Resumo: O cinema latino-americano como reflexo da situação política e social da região em filmes como os brasileiros *O som ao redor* de Kleber Mendonça Fº e *Que horas ela volta?* de Ana Muylaert e os argentinos *O homem ao lado* de Gastón Duprat e *Mariano Cohn* e *Relatos Selvagens* de Damián Szifron. **JUSTIFICATIVA** Os conflitos sociais na América Latina neste início de século XXI, vêm se modificando com novas configurações que transformam as relações geopolíticas (entre regiões e países) e também a estrutura classista (mobilidade social). Novos conflitos se desenham: existe um reposicionamento das classes e isto está em alguns filmes latino-americanos recentes. Estes filmes expõem estas questões com criatividade e inovações estilísticas, mobilizadas para dar conta desta complexidade. **OBJETIVOS** Este trabalho visa identificar e analisar as estruturas narrativas cinematográficas que se referem à situação social da América Latina. Vamos compreender aspectos de sua linguagem, seu posicionamento frente às grandes questões sociais, quem são os principais personagens representativos dessa realidade e como os conflitos são apresentados. **METODOLOGIA** Para analisar a formação do Brasil, temos a obra de Sergio Buarque de Holanda e Gilberto Freyre, contextualizando a estratificação social no país. Na Argentina, vamos seguir a obra de Luiz Alberto Romero, principalmente sobre a história recente do país. Celso Furtado é referência no estudo da economia do continente, reforçando a passagem de países eminentemente agrários que se deslocam para a industrialização a partir da década de 50.

Palavras-Chave: Cinema - conflitos sociais – estruturas narrativas

Cultura Contra Hegemônica e Direito das minorias: aspectos legais da união homoafetiva no Brasil, Uruguai e Argentina

Carolline Leal Ribas

Universidade Fumec

Carollinelr@hotmail.com

Astreia Soares
Universidade Fumec
astreiasoares@gmail.com

Resumo: Este trabalho analisa e compara os processos de reconhecimento de uniões homoafetivas em três países da América Latina: Brasil, Uruguai e Argentina. Tem como base de sua análise o contexto cultural, paralelo ao qual foram feitas conquistas legais na concepção de casal formado por duas pessoas do mesmo sexo e das famílias por elas constituídas. Movimentos contra hegemônicos têm provocado os Estados democráticos pelo reconhecimento do direito à diversidade cultural expressa em diversas formas, em especial por grupos minoritários. A diversidade sexual tem ganhado visibilidade no cenário latino americano no qual grupos LGBT buscam reconhecimento e respeito no âmbito sociocultural e amparo no âmbito jurídico. Destaca-se que muitos dos direitos reivindicados pelos casais homoafetivos estão voltados para a prática da vida cotidiana, buscando o direito a um ordenamento familiar costumeiro nas sociedades em que estão inseridos. Argentina, Uruguai e Brasil são protagonistas nessa questão, sendo que os dois primeiros, inclusive, já regulamentaram expressamente os direitos de casais homoafetivos. Por este motivo se optou por recorrer ao direito comparado como forma de se esclarecer como o Poder Público nos dois países enfrentam essa questão, em seus diferentes contextos culturais, embora correspondendo à mesma categoria minoritária. Tal fato remete a ideia de que, ainda que haja indicadores de que os ordenamentos jurídicos na maioria dos países da América Latina prezem pelo direito positivista, não se devem desconsiderar a força com a qual as mudanças culturais têm impactado os costumes e a opinião pública.

Palavras-chave: Diversidade Cultural. Direito das minorias. União homoafetiva

Luz, câmera e revolução: encontro de identidades sul-americanas nas ações itinerantes do
Morrinho junto ao barrio Altos de la Florida – Colombia

Alexandre Henrique Monteiro Guimarães
Doutorando pelo PPGARTES/ UERJ
alexandre.historiadaarte@gmail.com

Resumo: O presente artigo, dando curso a pesquisa de doutoramento pelo PPGARTES da UERJ, pretende integrar-se as ações investigativas sobre a América Latina e ao PROLAM, reconhecendo o valor das práticas culturais da revolução artística do Morrinho que, em sua trajetória contra-hegemônica, revigora-se na experiência junto aos povos colombianos. Assim, unindo-se ao despertar de questões com abrangência política/sociocultural, busca-se articular visão sobre encontro ocorrido em 2011, onde silenciamentos dão lugar ao protagonismo intercomunicante entre o *ethos* das favelas cariocas e os repertórios cotidianos de Altos de la Florida – bairro de classes populares, próximo a Bogotá, na Colômbia. Nestes entrecruzamentos de realidades e contextos, sempre reveladores de entrelugares, narrativas e paisagens não-estereotipadas, oportunizar a reflexão sobre afinidades, correspondências e laços interculturais envolvendo duas comunidades latino-americanas, ampliando a visibilidade das trocas dos bens simbólicos de tais localidades que, ao dialogarem, descobrem guardar muitos aspectos em comum, aproximando a favela Pereira da Silva do vilarejo em Altos de la Florida. Assim, em ação itinerante integrando famílias, crianças e adolescentes de Soacha, na Colômbia, ocupações multicoloridas do Morrinho ressurgem em discurso que atravessa posicionamentos de controle e de dominação, atacando a *teatralização do poder* (CANCLINI, 2008, p. 162), em interface com o Festival Internacional de Cine y Video Alternativo y Comunitario “Ojo al Sancocho” (FICVAC). Segundo a Revista Izquierda, “Ambos proyectos han logrado hacer realidad un sueño: hacer visibles todas esas pequeñas historias que se desarrollan en las favelas, barrios populares o comunas de Rio, Medellín, Soacha, Bogotá, etc.” (Díaz, 2011, p.66). Desse modo, aproximando realidades sul-americanas que pensam e se repensam, por meio da expansão de suas memórias, a revolução artística itinerante que sai da favela Pereira da Silva para conquistar o mundo, renova sua cartografia de encenações de cunho social, desafiando lógicas autoritárias e imagens canônicas sobre os países da América do Sul.

Palavras-chave: arte itinerante, práticas socioculturais, memória.

Publicidade e Poder Simbólico na América Latina

Eric Anacleto Ribeiro

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais da EACH-USP

eric.ribeiro@usp.br

Resumo: Para que se possa, de fato, propor uma reflexão acerca de determinado grupo social, é indispensável analisar os contextos que permearam seu desenvolvimento, suas relações com as instituições de reprodução e legitimação, e os capitais que consagram e hierarquizam seus atores. É partindo de tal perspectiva norteadora, construída a partir da sociologia da cultura bourdieusiana, que o presente trabalho tem por objetivo analisar a atividade publicitária contemporânea enquanto ferramenta de sanção e consagração simbólica na América Latina, especificamente no Brasil, Argentina e México - os três países latino-americanos que mais investem na atividade atualmente. Constituída a partir de valores simbólicos ainda remanescentes da época dos "descobrimientos" e do colonialismo, e reforçados pela expansão empresarial estadunidense de meados do século XX, a atividade publicitária nos dá indícios de reter aspectos eurocentristas, contribuindo com a manutenção de um estado de intra-colonialismo nas sociedades, regulando, dessarte, as relações de consumo a partir de uma perspectiva ideológica das classes dominantes. Buscaremos analisar, com base em estudos antropológicos e historiográficos, assim como nas contribuições da sociologia de Pablo González Casanova e Pierre Bourdieu, a existência de um poder simbólico constituído historicamente, cuja expressão se dá por sistemas simbólicos que o reproduzem, tal qual a publicidade e propaganda. Esperamos, com a reconstrução, identificar aspectos em campanhas, anúncios e hábitos de consumo que estejam estruturados por uma violência simbólica pautada na ideia de poder simbólico, sendo, concomitantemente, estruturantes. Posto isso, apresentar-se-á a atividade publicitária enquanto ferramenta que corrobora com a reprodução do *status quo*: a manutenção da estrutura de dominação nas sociedades para além do acúmulo de capital financeiro.

Palavras-chave: poder simbólico, publicidade latino-americana; colonialismo interno.

Dogmas de la inteligibilidad latinoamericana en el siglo XX

Sebastião Guilherme Albano da Costa

Docente do Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia (UFRN)

sgac@ufrnet.br

Leandro Willian Pires Travassos

Discente do Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia (UFRN)

lwptravassos_jornalismo@outlook.com

Resumo: Anclados en la idea de momentos decisivos para la intelección de los contornos de la sociedad latinoamericana en la contemporaneidad, es decir, en un sistema en que algunas modalidades discursivas y algunas series de proposiciones son verdaderas y hegemónicas en relación a otras, podríamos convocar a una genealogía en que se describa el ascenso de los valores burgueses en el siglo XIX e inicios del XX, de la sociedad industrializada en los decenios de 1930 y 1940 y finalmente a lo que ahora se denomina de sociedad de la información, permeada por el ascenso de capitalismo abstracto. Esos son los tres recortes históricos oficiales y recurrentes (?permitidos?) que podrían nortear nuestro estudio, a fin de elucidar sus inconsistencias, pero nada más lo haremos parcialmente, por considerarlo aún más ociosa que nuestra tarea aquí, que pretende un panorama con un toque de guasa. Pese a desplegar un panorama casi insoslayable, este no es un estudio acabado, sino un boceto acerca de temas considerados como verdades adquiridas por las ciencias humanas y sociales en Latinoamérica, nuestro dogmas. Por definición, la forma significativa de un boceto está en indicar desdoblamiento. Nos detendremos muy brevemente en algunos procesos de legitimación de contenidos sociales promovidos por las instancias de articulación cultural en los países del Cono Sur, en especial Argentina, Brasil y Chile. La opción por las narrativas consolidadas y por la regionalización del estudio se deriva del intuio de identificar los puntos generales y obligados de convergencia histórica en la formación de esos tres países que se traducen, mediante el dudoso filtro de la idiosincrasia, en una producción textual expresiva y bastante coherente con el horizonte de expectativas generados en Occidente en los últimos 150 años. A fin de cuentas, Latinoamérica es una de las fronteras de Europa, el centro de Occidente (??).
Palabras clave: América Latina, contemporaneidade, cultura.

Produções de sentido nas fotografias das capas do jornal Clarín sobre o afastamento da
presidente Dilma Rousseff

Thales Valeriani Graña Diniz
Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Midiática da UNESP
E-mail: thales.valeriani@yahoo.com.br

Maria Cristina Gobbi,

Prof^a. Dr^a. do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Midiática da UNESP

E-mail: mcgobbi@faac.unesp.br

Resumo: As fotografias são fatos sociais que representam determinados assuntos numa perspectiva da realidade, sua construção e leitura estão vinculados a fatos históricos, ideológicos, tecnológicos e sociais. As imagens que ilustram capas de jornais não são frutos do acaso, há uma série de fatores culturais e ideológicos que influenciam na sua escolha, além da produção de sentido que, não obstante, pode ser desejada e intencional. Nesse escopo, este artigo objetiva analisar e compreender algumas produções de sentido na imprensa argentina sobre o Brasil, através do jornal Clarín, o principal jornal diário do país. Pretende-se analisar a mensagem passada nas capas do diário entre os dias 09 e 15 de maio de 2016, semana na qual ocorreu a votação do afastamento da presidente Dilma Rousseff no Senado brasileiro. Qual a imagem do Brasil e de suas instituições republicanas, o do governo recém-afastado e o do interino, a representação das pessoas diretamente envolvidas nos acontecimentos, são fatores que serão analisados sob a ótica do Estruturalismo proposto por Barthes e Eco na análise de fotografias, os quais indicam uma leitura no seu âmbito denotativo, estrutural, e conotativo, sociológico, sobre como o jornal busca informar e esclarecer aquilo que se passa dentro da sociedade brasileira. Na ânsia de explicar os acontecimentos, num contexto de critérios de noticiabilidade e audiência, é plausível pressupor que o Brasil ali representado carregue uma série de esteriótipos e uma imagem negativa, produzida no imaginário coletivo argentino, fruto de relações sócio-culturais.

Palavras-chave: Fotografia; Jornal Clarín; Argentina.

Sessão 2

La Ley de Medios de comunicación en Argentina:
del debate público al ocaso macrista

Nicholas Rauschenberg
Universidade de Buenos Aires, CONICET
nicholasrauschenberg@yahoo.com.br

Resumo: Buscaremos en este texto analizar el caso argentino de la elaboración de la Ley de Servicios de Comunicación Audiovisual (Ley n. 26.522, o “Ley de Medios”, como quedó popularmente conocida). Las claves teóricas que utilizaremos son, por un lado, la noción de esfera pública de Jürgen Habermas y, por otro, las nociones de hegemonía y populismo de Ernesto Laclau. Nos interesa aquí pasar por los poco más de cincuenta años de transformación de la teoría del sociólogo alemán y preguntarnos si esos cambios teóricos no podrían corresponder a las transformaciones reales de las distintas esferas públicas latinoamericanas, y especialmente la argentina. Si tenemos en cuenta las experiencias actuales de gobiernos populares en algunos países de nuestra región, el planteo teórico de Laclau sirve para pensar los procesos actuales de polarización en la esfera pública y cómo la ley de medios es la clave para legitimar una esfera pública contrahegemónica. ¿Cómo el desarrollo del campo de los medios – tanto tecnológica como política y económicamente – afectó y condicionó el desarrollo de las democracias latinoamericanas? Una vez desarrollado el modelo teórico y un esbozo del desarrollo de la relación entre medios y política en América Latina, ingresamos en el caso argentino para entender las transformaciones en juego con la gestación política de la nueva ley de medios durante los años de gobierno del kirchnerismo. Finalmente, después de analizar las partes del texto de la ley 26.522 donde se restringen los monopolios, veremos cómo el actual gobierno de Mauricio Macri destruyó cualquier posibilidad de aplicación de la Ley de Medios, lo que significa un retroceso tanto en el sentido de una limitación de la diversidad de producción de contenidos (y democratización de la palabra) como en la creación de un gran monopolio (el Grupo Clarín).

Poéticas de mobilidade na América do Sul: uma compreensão do continente a partir dos processos de criação das rotas de viajantes independentes

Marcela Belchior

Doutoranda no Programa de Estudos Pós-graduados em Comunicação e Semiótica
(PEPGCOS) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
belchior.marcela@gmail.com

Resumo: Discutimos as principais proposições do Projeto de Pesquisa de Doutorado intitulado “Processos de comunicação nas rotas de viajantes independentes: uma poética da mobilidade na América do Sul”, desenvolvido desde fevereiro de 2016 no Programa de Estudos Pós-

graduados em Comunicação e Semiótica (PEPGCOS) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Nosso *tema* são os processos de criação na comunicação de viajantes independentes na América do Sul a partir de articulações socioculturais na relação entre caminhantes, residentes, ambientes e contingências nas rotas. Nosso *objeto de estudos* é composto pelas redes comunicacionais desses caminhantes para a construção do fluxo de mobilidade pelo continente. Constam no nosso *arcabouço teórico* autores como Amálio Pinheiro, Manuel Delgado, Iuri Lotman e Edgar Morin. O *objetivo geral* da pesquisa é identificar e compreender as linguagens e processos de criação na comunicação de viajantes independentes em trânsito pela América do Sul, na medida em que se conjugam com as interposições socioculturais ocasionadas durante o trajeto. Como *estratégica metodológica*, desenvolvemos investigação teórico-empírica no Brasil, Colômbia, Venezuela, Uruguai, Argentina, Paraguai, Chile, Bolívia, Peru e Equador, a partir de método etnográfico de pesquisa de campo e análise semiótica das linguagens. O *problema de pesquisa* indaga em que medida e sob quais aspectos a comunicação de viajantes independentes em trânsito pela América do Sul se combina às contingências interpostas no plano de viagem e delineia uma estrutura fractal específica da rota. Nossa *hipótese* é que, por meio de um processo de deglutição sociocultural, os viajantes independentes articulam seus planos prévios de viagem aos eventos que se interpõem no trajeto, construindo caminhos antes inexistentes e ressignificando códigos preestabelecidos das rotas sul-americanas. Nosso Projeto de Pesquisa deverá originar Tese de Doutorado a ser defendida até dezembro de 2019. Com isso, pretendemos contribuir para uma compreensão das dinâmicas culturais na América do Sul.

Palavras-chave: América do Sul. Viajantes independentes. Processos de criação na comunicação.

O racismo na pauta de artistas e ativistas: resistência frente à colonialidade do ser

Ludmila Ferreira Ribeiro

Mestranda em Integração Contemporânea da América Latina (PRPG-ICAL), pela Universidade de Integração Latino Americana (UNILA)

Suzielen das Graças

Mestranda em Integração Contemporânea da América Latina (PRPG-ICAL), pela Universidade de Integração Latino Americana (UNILA)

aoraboa@gmail.com; suzielengracas@gmail.com

Resumo: Conceito que serviu para hierarquizar e dominar, a raça hoje é pauta de reivindicação de pessoas que viveram os últimos séculos oprimidas e desvalorizadas. Rompendo a limitação imposta pela condição de subalternizados, a proposta é reconhecer a produção de conhecimento que acontece fora do âmbito da academia ou dos espaços hegemônicos e que reflete a crise dos fundamentos da modernidade enquanto projeto ideológico do capitalismo. O conceito de raça, que historicamente vem sendo utilizado para justificar uma estrutura de poder em que as pessoas não brancas são consideradas inferiores e por isso devem ser dominadas, é hoje utilizado como fundamento de resistência. Quem antes era considerado “objeto” de estudo está agora na posição de “sujeito” e, apesar de mesmo assim não ser aceito e nem incorporado ao alto escalão da sociedade branca, está pautando discussões relativas à colonialidade do ser. A prática e o discurso de negras artistas e comunicadoras, que nos palcos, nos espaços educativos ou nas redes sociais estão levantando o debate em diversos países da América Latina, tem resultado em produções artísticas e movimentos culturais que apontam para uma retomada do conceito de raça partindo das próprias pessoas envolvidas. A resistência que se dá no corpo a corpo, na luta diária de mulheres, indígenas, negros, homossexuais ou pobres são lutas que na perspectiva acadêmica tem como ponto em comum o fato de serem consideradas decoloniais. O pensamento produzido hoje na América Latina, relativo à modernidade/colonialidade é o caminho escolhido para analisar como as práticas culturais e de insurgência tem contribuído para o avanço da luta de mulheres, que sendo não brancas, homossexuais e pobres carregam o peso de diferentes opressões.

Palavras-Chave: colonialidade, raça, resistência

Política e cultura na Unidade Popular: o projeto editorial Quimantú Chile, 1970- 1973

Marília Mattos Antunes

Mestranda do Programa de Pós-graduação em História Social/ USP

marilia.antunes@usp.br

Resumo: Esta apresentação tem como intuito fundamental abordar a relação existente entre a criação da Editora Quimantú, em fevereiro de 1971 e o projeto político cultural do governo da Unidade Popular, a partir da discussão do papel desempenhado pela referida editora no processo de conscientização das massas e na formação do “novo homem” chileno.

Abordaremos os objetivos de sua criação e os elementos que permitiram a sua façanha de colocar cerca de 12 milhões de livros em circulação nos seus 32 meses de existência. Além disso, trataremos das principais coleções colocadas em circulação, dando destaque para sua variedade de formatos, tiragem e público-alvo, de maneira a dar uma dimensão de como este projeto editorial se preocupava em desenvolver diferentes estratégias para atingir as mais diversas camadas da população. Ademais dos aspectos relativos ao êxito deste projeto, discutiremos como as divergências partidárias existentes no seio da editora prejudicaram seu funcionamento e como o excesso de dogmatismo acabou por gerar distorções em algumas publicações, provocando reações negativas na opinião pública. No que diz respeito aos aportes teórico-metodológicos, nossa pesquisa dialoga com os princípios da História Política Renovada, que rechaça a limitação do conceitual do político a disputas partidárias e conflitos nos círculos oficiais de poder. Nos é cara, ainda, a defesa que esta perspectiva faz do estabelecimento de diálogos da política com outros âmbitos da realidade social, tais como o da cultura, de modo a evidenciar as íntimas relações e múltiplas influências que se estabelecem entre estes domínios.

Palavras-chave: política cultural, Unidade Popular, Editora Quimantú

Música folclórica engajada: Chile e Brasil

Mariana Santos Teófilo

UDESC Universidade do Estado de Santa Catarina

mari_teofilo@yahoo.com.br

Resumo: A Nova canção latino-americana foi um movimento estético poético-musical que nos anos 1960 impulsionou o surgimento de compositores que renovassem o cancionário nacional de seus países com um olhar para a adaptação do repertório folclórico. No Chile, duas bandas se destacam como influentes nesse panorama, principalmente pela apropriação de ritmos andinos em seu repertório, relação com a universidade, e sua participação efetiva no contexto político de seu país como participantes da campanha política do então candidato Salvador Allende. São elas: Quilapayún e Inti-illimani. No Brasil na década seguinte na cidade de São Paulo, surgem duas bandas com propostas parecidas, o Tarancón e depois o Raíces de América, que são grupos musicais com repertório dedicado ao folclore latino-americano que estabelece relações com os movimentos de esquerda da cidade e voltados para uma formação de público

universitário. Embora os contextos tenham se transformado nos últimos anos, os grupos permanecem ativos em pleno ano de 2016, com manutenção do repertório e no caso dos grupos brasileiros vinculados a uma produção independente e circuitos menores na cidade, enquanto que as bandas chilenas permanecem consagradas devido as carreiras terem tido uma projeção nacional e internacional. Este trabalho pretende comparar a trajetória dessas bandas nos dois países a fim de demonstrar como a influência do movimento da Nova Canção, o contexto político e a relação com a mídia influenciaram e influenciam a maneira como é recepcionado o cancionário folclórico latino-americano.

Palavras-chaves: Nova Canção, Folclore engajado, América Latina

As transformações socioculturais no sul do Pará: pecuária itinerante e a ocupação dos espaços

Vania Vaz

Pesquisadora, bolsista Pós-Doc PNPd CAPES

PPGH UNICENTRO/ IR-PR

vaniavaz22@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho aborda parte do processo de ocupação do sul do Estado do Pará. O extremo sul paraense foi também ocupado por pequenas frentes de expansão sertaneja, as quais cruzaram o território maranhense e áreas do antigo norte goiano, atual estado do Tocantins, chegando a margem paraense do Rio Araguaia. O cenário escolhido por esses pastores sertanejos de origem nordestina, foi uma área de transição entre o Cerrado e Amazônia brasileira, nessa época, no final do século XIX, tal espaço concentrava também um imenso território indígena Kayapó. Assim, as buscas pelas melhores áreas de pastagens naturais, proporcionaram a exploração de um vasto ambiente propício para a produção de bovinos. Esse artigo busca elucidar as transformações socioculturais que ocorrem nessa área do território amazônico, mostrando o início da atividade pecuária e os entreveses para a comercialização da produção de uma pecuária com característica itinerante. A produção pecuária, rústica e com pastagens essencialmente naturais, proporcionava um fluxo tímido de comercialização dos rebanhos, exceto em raras oportunidades de vendas, a exemplo de fornecimento algumas tropas, as quais se deslocavam para a exploração da borracha. Alguns trabalhos de Pierre Deffontaines nos finais dos anos de 1950 contribuem diretamente para refletirmos sobre essa ocupação no espaço amazônico e também em outras áreas de países

latinos americanos, pois em determinados espaços, segundo esse pesquisador, a ocupação territorial ocorre essencialmente pela pata do boi, mostrando certa aproximação no histórico da pecuária em vários lugares da América Latina.

Palavras-chave: pecuária, Amazônia, transformação.